

foi utilizada a ANOVA para comparar as diferenças ao longo do tempo em cada grupo, seguido pelo teste de Tukey, e entre os grupos foi utilizado teste "t" para amostras independentes, com $p < 0.05$. Os menores valores de PAM observados nos 45 minutos de anestesia foram 78 ± 10 em C, 67 ± 17 em T, 84 ± 18 em Bt, 80 ± 10 em Bp e 75 ± 22 em X. A FC ficou acima de 70 bpm, com exceção do grupo C, em que atingiu 61 ± 17 bpm aos 45 min. de anestesia. Todos os outros parâmetros não se alteraram significativamente. Apenas a C e Bt produziram anestesia para a realização da OSH na maioria dos casos. No grupo Bt, deve-se considerar que a utilização de lidocaína sem vasoconstritor pode ter interferido negativamente no bloqueio sensitivo cranial, uma vez que o uso do butorfanol com lidocaína, produziu anestesia para OSH em 100% dos casos². Neste grupo não foi observado nenhuma alteração cardiorrespiratória significativa e a analgesia foi acompanhada de um ótimo miorelaxamento. A anestesia no grupo X foi insuficiente para a OSH em 100% dos casos, contudo, doses superiores de xilazina (0,25 mg/kg) e lidocaína com vasoconstritor, proporcionaram anestesia visceral e somática até T12 em todos os animais. A associação de lidocaína e clonidina prolongou o efeito analgésico e diminuiu o pico de concentração plasmática da lidocaína. Neste estudo, tanto a associação com xilazina, como com clonidina aumentaram o tempo de bloqueio da lidocaína de 60 para 250 e 135 minutos, respectivamente. Resultado insatisfatórios foram observados nos grupos Bp e T, devido à impossibilidade de realização da OSH. A anestesia epidural com a associação de lidocaína e clonidina ou lidocaína e butorfanol, proporcionou anestesia suficiente para a OSH na maioria dos casos, com bom miorelaxamento e pequeno efeito depressor cardiorrespiratório. Considerando-se os efeitos indesejáveis, o butorfanol parece ser mais seguro para anestesia epidural em cadelas submetidas a OSH. Não foi possível a realização de OSH nos animais tratados com as associações de lidocaína e xilazina, buprenorfina ou ao tramadol, inviabilizando o emprego destes protocolos isolados em anestesia epidural para esta finalidade cirúrgica.

Alterações ecocardiográficas causadas pelo uso da romifidina em potros árabes

1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista – Campus de Jaboticabal – SP

Pereira, D.M.¹;
Linardi, R.L.¹;
Dória, R.G.S.¹;
Canola, J.C.¹

Dentre os fármacos utilizados para a sedação de eqüinos, nas condições nacionais, a romifidina 2-[2-bromo-(6-fluoro-fenil) imino]imidazol monoclóridato tem se destacado. Pertencente ao grupo farmacológico dos imidazóis, produz depressão do sistema nervoso central por estimulação direta dos receptores adrenérgicos alfa-2. Este fármaco tem sido empregado com êxito tanto na sedação como na pré-medicação anestésica de eqüinos adultos, produzindo efeitos sedativos e analgésicos associados a bradicardia e a vasoconstrição periférica, levando a hipertensão transitória e, posteriormente, induzindo hipotensão. A ecocardiografia tornou-se a mais importante técnica utilizada para complementar o exame físico e diagnosticar lesões cardíacas, uma vez que é um método não invasivo e permite visibilizar imagens de estruturas cardíacas em tempo real. Desta forma, com o presente estudo objetivou-se estabelecer o efeito da romifidina sobre as mensurações ecocardiográficas de potros. Foram utilizados sete potros da raça Árabe, com idade média de 10 meses, hígdos e com peso corpóreo médio de $125,5 \pm 8,23$ kg, submetidos à administração intravenosa de romifidina (Sedivet Boehringer De Angeli Química e Farmacêutica Ltda. Itapeceirica da Serra – SP) na dose de 0,08mg/kg. A região paraesternal direita, dorsal ao olécrano e entre o 3 e 4º espaço intercostal, foi tricotomizada para obtenção da janela acústica. Foram colhidos dados referentes ao espessamento do septo interventricular esquerdo (IVS),

diâmetro do ventrículo esquerdo (DVE) e espessamento da parede livre do ventrículo esquerdo (EPLVE), em sístole (s) e diástole (d), por meio da ecocardiografia (Aparelho de ultra-som modelo SCANNER 200 VET PIE MEDICAL, transdutor setorial mecânico de 3,5MHZ). A FC foi registrada através da distância entre duas sístoles não consecutivas do SIV, visibilizadas no Modo-M durante o exame ecocardiográfico Canola et al. As mensurações preconizadas foram avaliadas antes da administração intravenosa do fármaco (M0) e durante um período máximo de 90 minutos após sua administração. Inicialmente a cada 10 minutos de intervalos (M1, M2, M3), seguindo-se este período a cada 15 minutos (M4, M5) e finalmente após 30 minutos (M6). O programa de biometria cardíaca disponível no aparelho de ultra-som calculou automaticamente as frações de ejeção (FE%) e de encurtamento (FS%), o débito cardíaco (DC) e a frequência cardíaca (FC). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância com repetição múltipla, seguida da comparação das médias pelo teste Student-Newman-Keuls ($p \leq 0,05$) para os sete diferentes momentos de avaliação. A FC foi o único parâmetro analisado que apresentou médias significativas ($p \leq 0,05$) menores que o valor basal. O menor valor médio foi observado no M1, passando a se elevar gradativamente e alcançando no M6 valor próximo ao do M0, caracterizando uma das mais evidentes manifestações dos agentes agonistas alfa-2. A bradicardia também foi verificada em modelos experimentais com equínos adultos submetidos à administração intravenosa com romifidina ou detomidina. A romifidina produz depressão específica do sistema nervoso central, por estimulação dos receptores alfa-2 adrenérgicos, e possui ação direta sobre o centro cardiovascular, influenciando o tônus autonômico cardíaco com depressão do miocárdio. Os índices cardíacos (FE e FS), embora não significativos, apresentaram valores médios maiores no M3, corroborando com Canola et al. ao avaliarem a ação deste mesmo fármaco em equínos. No mesmo momento o DC elevou-se, provavelmente, acompanhando as variações observadas nas FS e FE. O débito cardíaco apresentou valores médios inferiores ao M0, com evidência de atingir índices normais no M6, corroborando com Canola et al. que atribuíram essa variação diretamente à redução da FC. Nas condições realizadas, os resultados obtidos permitiram concluir que a administração intravenosa de romifidina em potros da raça Árabe, na dose de 0,08mg/kg, não altera significativamente os índices ventriculares e o débito cardíaco, porém a frequência cardíaca mantém-se significativamente abaixo dos valores basais durante 90 minutos, a semelhança do que ocorre no equino adulto.

Estudo clínico comparativo da utilização de vedaprofeno, ketorolac, carprofeno e cetoprofeno na analgesia pós-operatória de cirurgias ortopédicas em cães

Oliva, V.N.L.S.¹;
Maia, C.A.A.¹;
Silva, B.M.¹;
Saito, L.M.¹

1- Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista – Campus de Araçatuba – SP

A relutância quanto ao emprego de analgésicos em medicina veterinária deve-se, principalmente, ao desconhecimento dos benefícios da analgesia, à falta de familiarização com os analgésicos e ao temor dos efeitos colaterais, somando-se à dificuldade em se reconhecer a dor animal. Os processos álgicos resultam em uma série de alterações fisiológicas e comportamentais espécie-específicas cuja identificação, por serem subjetivas, variam bastante com o observador. Visando minimizar tais diferenças, foram criadas escalas escritas, visuais e numéricas (escores), mas ainda existe uma variação significativa entre os observadores na estimativa do escore. Dentre os traumas teciduais provocados por cirurgias,